

## Estudados em Santos métodos de aperfeiçoamento da pesca, 14 fev. 1960

Vlado Herzog, Nosso enviado especial  
*O Estado de S. Paulo*, 14 fev. 1960

Encontram-se em fase adiantada as atividades do Serviço de Biologia da Pesca do Instituto Oceanográfico da USP realizadas em colaboração com o Serviço do Pescado do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura em Santos. Os técnicos e assistentes do IO realizam presentemente numerosas pesquisas para as quais foram cedidos em Santos alguns laboratórios e material estatístico do DPA. Os trabalhos de maior importância ali conduzidos relacionam-se com a parte da biologia da pesca, em que é estudado o ciclo de vida dos peixes, especialmente daqueles que dizem respeito ao pescado que se destina ao aproveitamento comercial. Para tal fim, são realizados trabalhos de mensuração do peixe desembarcado no Entrepasto e estudos especializados nas dependências do Serviço do Pescado do DPA.

Embora as atividades do IO em Santos estejam se processando em ritmo satisfatório, o seu pessoal técnico encontra ainda numerosas dificuldades que retardam e, algumas vezes, impedem a boa execução das tarefas e experiências programadas. Entre tais entraves pode-se citar a insuficiência do material de pesquisa (equipamento de mergulho, embarcações etc.).

Atualmente, o corpo de pesquisadores do DPA possui como meio de transporte apenas um caminhão e que frequentemente necessita de reparos. Quando isto acontece, os trabalhos do serviço de biologia da pesca sofrem interrupção, com graves prejuízos para o seu programa de pesquisas.

### Importância das pesquisas

A total inexistência de um estudo sistemático das condições de pesca em nosso País resultou, do ponto de vista biológico, num aproveitamento arbitrário das reservas piscosas e, sob o aspecto econômico, numa atuação paradoxalmente anômala: de um lado, o homem que retira o peixe do mar, isto é, o pescador, que é forçado a vender o produto de seu trabalho por preços irrisórios; por outro, o armador, o órgão cooperativista e o atacadista, através de sucessivas revendas, usufruem lucros exorbitantes, fazendo com que o peixe chegue ao consumidor a um preço geralmente extorsivo.

Como se pode concluir, a situação tem um duplo aspecto: o científico e o econômico, ambos responsáveis pela situação precária em que se encontra o mercado pesqueiro em nosso Estado. Entretanto, é para a primeira questão – a científica – que se voltam agora as atenções do governo estadual, que acaba de criar uma comissão mista, cuja função será a de estabelecer as bases da colaboração entre o Instituto Oceanográfico e o Departamento de Produção Animal, respec-

tivamente responsáveis pelo setor científico e econômico da pesca. Objetiva tal colaboração o estabelecimento de novas diretrizes para a pesca, cogitando-se também da atualização do Código de Pesca, que já conta com várias décadas de existência.

## Empirismo

A maioria dos barcos pesqueiros em nosso País acha-se inteiramente desaparelhada no que respeita ao equipamento científico, para operações, tais como localização dos cardumes, identificação de áreas piscosas e caracterização das épocas do ano mais favoráveis à captura dos melhores espécimes aproveitáveis.

No quase total empirismo que norteia a atividade da pesca, os pescadores fazem uso de redes inadequadas, que ocasionam, na maioria das vezes, a rejeição de grande porcentagem do pescado. Um dos fatores que mais tem sido assinalado pelos especialistas na matéria é o das reduzidas dimensões das malhas nas redes utilizadas pelos pescadores. Tais redes apanham geralmente uma grande parte de pescado economicamente inaproveitável, além de causar sensíveis danos à fauna marinha, pois causam a morte a centenas de milhares de peixes ainda não desenvolvidos.

A ignorância dos lugares de desova ocasiona na mortandade de numerosos exemplares em estado de procriação, desfalcando assim os estoques existentes. Por isso, um dos pontos mais importantes do programa de estudos do grupo científico de Santos é o da identificação dos lugares e das épocas de desova. Tais estudos, entretanto, não puderam até o momento ter maior desenvolvimento pois tal gênero de pesquisa requer a possibilidade de coletas em alto mar, para o que se tornam imprescindíveis embarcações de maior calado e de maior potência, até agora inexistentes. Tais pesquisas tornar-se-ão possíveis somente após a aquisição de um navio oceanográfico, objeto do qual o Instituto Oceanográfico ficou privado após o afundamento do *Ungava* em 1955. Por outro lado, os estudos ora em curso permitirão o aquilatamento das nossas reservas piscosas e da quantidade que anualmente poderá ser retirada do mar.

## Piscosidade

Fator importante no estudo da piscosidade do nosso litoral é o relacionado com a alimentação do peixe, uma vez que a quantidade de alimentos existentes na água está estreitamente relacionada com a quantidade e qualidade dos peixes. Além de estudos relativos à distribuição de *plancton* (conjunto de organismos vegetais e animais) que servem de alimento aos peixes, no Instituto Oceanográfico processam-se estudos referentes ao conteúdo estomacal das espécies capturadas, para avaliação das disponibilidades alimentares, da influência no tamanho e das relações entre a ocorrência dos alimentos e dos cardumes.

Os resultados de tais trabalhos podem fornecer dados concretos sobre a existência de novos e mais lucrativos estoques. Além disso, novos métodos de pesca, mais de acordo com os recentes progressos tecnológicos de outros países, adaptados às nossas condições, permitirão um aproveitamento do pescado racional e economicamente mais favorável.

## Sardinhas

Outro importante setor de pesquisas do Serviço de Biologia da Pesca e do Serviço do Pescado em Santos é o que diz respeito à sardinha. Peixe de larga aceitação no mercado, a sardinha é desembarcada no Entrepósito de Santos em quantidades que variam, segundo as estatísticas, de 25 toneladas, em setembro de 1958, a mais de 700 toneladas em janeiro de 1959.

Tal pesca é feita em treineiras, à noite, com lua nova e em tempo bom. Estas precauções, entretanto, são fruto da tradição dos pescadores, não obedecendo a qualquer motivação de fundo científico. Por outro lado, a pouca potência do motor das embarcações causa muitas vezes a perda parcial do cardume, que escapa ao cerco antes que a rede possa ser fechada.

A importância econômica da sardinha verifica-se primeiramente pelo fato de ser um dos poucos peixes inteiramente aproveitados, não havendo portanto rejeição. Isto, todavia, causa sérios problemas nas épocas de captura muito abundante, pois em nosso Estado não há suficiente industrialização da pesca que possa aproveitar as quantidades capturadas. Em tais ocasiões, o pescador é forçado a vender o produto a preço inferior, não raro sofrendo prejuízo financeiro.

Relativamente à sardinha têm o Serviço de Biologia da Pesca do Instituto Oceanográfico e o Serviço do Pescado do DPA realizado importantes trabalhos, muitos dos quais tiveram seus resultados apresentados em congressos internacionais de biologia da pesca. Dentre estes pode ser citado o Congresso Científico sobre Biologia da Sardinha, realizado em Roma, em setembro de 1959. Neste conclave, elementos do Instituto Oceanográfico, do Serviço do Pescado e da Divisão de Caça e Pesca do Rio, sob a orientação do professor I. D. Richardson, apresentaram um “Relatório sobre as Investigações da sardinha verdadeira no Brasil” – (litoral dos Estados de São Paulo, Rio e Santa Catarina). No corrente ano serão publicados trabalhos que sintetizarão as pesquisas até agora realizadas: “Relação sobre as quantidades e distribuição de algumas das espécies comerciais mais importantes desembarcadas em Santos no período compreendido entre julho de 1958 e junho de 1959”, por I. D. Richardson e Manoel Nino de Moraes; “Considerações sobre amostragem de peixes marinhos”, por Hitoshi Nomura.

## Camarões e ostras

No tocante ao pescado mais caro, nota-se ultimamente uma diminuição na captura do chamado “camarão rosa”. Estudos relativos a este problema acham-se em curso nos laboratórios do IO e do DPA. Outros estudos, programados a partir deste ano, relacionam-se com o ciclo de vida das ostras. São colhidos exemplares para análise procedentes do canal de Bertioga e dos braços de mar que penetram na ilha de Santo Amaro.

HERZOG, Vladimir. “Estudados em Santos métodos de aperfeiçoamento da pesca”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 fev. 1960, p. 18, c. 3.